

# Consulta Eletrônica sobre Incidência Política da ForçaJovem México

## Conteúdo:

<b>I. Introdução</b> .....	1
<b>II. Sobre @s Participantes</b> .....	2
<b>III. Processo</b> .....	4
<b>IV. Resultados da Consulta Eletrônica</b> .....	4
<b>V. Conclusões</b> .....	10
<b>Anexo I: Facilitadores/as e Tradutores/as</b> .....	11

## I. Introdução

Como o maior encontro internacional sobre uma questão relacionada à saúde, a Conferência Internacional de AIDS (IAC) funciona como um evento referência para a comunidade de AIDS. É um ambiente único onde pesquisadores/as, políticos/as, ativistas, educadores/as e pessoas vivendo com HIV se conectam com pessoas com interesses comuns em outros países, e se encontram para ouvir sobre descobertas científicas e prevenção efetiva do HIV, políticas e programas de tratamento. É também um evento em que diversos setores competem por recursos limitados e tempo para destacar suas questões. Na XVII Conferência Internacional de AIDS, que será no México em agosto de 2008, uma atuação coordenada é essencial para destacar questões de juventude e influenciar compromissos em nível internacional, nacional e local.

A ForçaJovem México é uma coalizão de organizações no campo do HIV/AIDS, formadas por jovens e que trabalham com jovens, que está trabalhando para empoderar delegad@s jovens e promover a participação de jovens com relação ao HIV/AIDS, antes, durante e depois da XVII Conferência Internacional de AIDS na Cidade do México. É coordenada por Ave de México, Advocates for Youth, Global Youth Coalition on HIV/AIDS, TakingITGlobal, e Youth Coalition. A ForçaJovem é organizada em seis sub-comitês com o total de 75 membros representando uma diversa gama de organizações e redes de HIV/AIDS focadas em jovens. Os subcomitês têm como focos: 1) a conferência principal; 2) o pavilhão jovem; 3) a recepção jovem; 4) incidência política; 5) a pré-conferência, e 6) mídia e comunicações.

O Subcomitê de Incidência Política da ForçaJovem é encarregado de criar uma campanha de incidência política e materiais de visibilidade que transmitam mensagens-chave específicas sobre questões de importância em juventude, HIV e saúde sexual e reprodutiva. Para atingir essa meta, o Subcomitê de Incidência Política coordenou uma consulta eletrônica de um mês com jovens ativ@s na reposta global à AIDS, para promover um diálogo sobre os objetivos, necessidades e desafios mais significativos que identificam em seu trabalho.

Um consulta eletrônica foi usada anteriormente para determinar a estratégia e as mensagens de incidência política da ForçaJovem durante a Conferência Internacional de AIDS em Toronto, em 2006.<sup>1</sup> As mensagens da Força Jovem e a visibilidade da campanha foram tão efetivas que o Diretor Executivo do UNAIDS, Peter Piot, afirmou: "Eu sei mais sobre a ForçaJovem do que qualquer outra coisa nessa conferência". Este ano, a ForçaJovem México parte do sucesso de Toronto para criar uma plataforma coesa de incidência política que priorize questões substantivas, incluindo acesso a informação e serviços; programas baseado na realidade; reconhecimento de necessidades específicas e direitos de grupos específicos de jovens, como usuári@s de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com homens, e jovens HIV positivo; maior inclusão e envolvimento de jovens

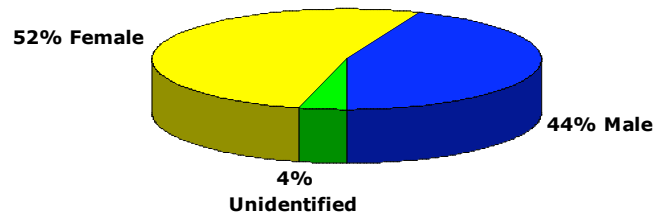
em políticas e programas; transparência de governos e obrigações de direitos humanos; e reduzir estigma e discriminação. As mensagens de incidência política pretendem estimular líderes a se comprometerem com um maior investimento em questões de saúde sexual e reprodutiva para jovens, e identificar lacunas e desafios atuais. Assim, este relatório enfoca as necessidades e 'pedidos' de jovens líderes, reconhecendo que @s jovens são atores/atrizes legítim@s que devem contribuir para a resposta da AIDS, e não permanecer unicamente como beneficiári@s.

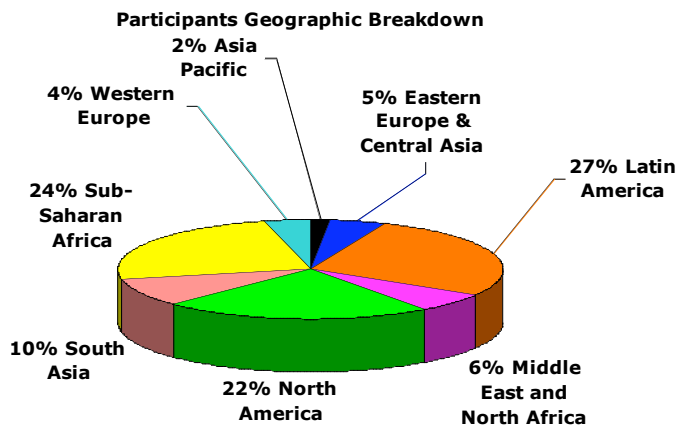
## II. Sobre @s Participantes

Desenvolvendo e facilitando a Consulta Eletrônica, os membros do Subcomitê de Incidência Política da ForçaJovem México esperou receber um amplo escopo de opiniões e idéias de jovens ao redor do mundo, com atenção particular para garantir a participação de jovens latino-american@s. O Subcomitê recrutou participantes disseminando informação sobre a consulta eletrônica através de amig@s, listas de e-mails, sites parceiros da ForçaJovem e outras fontes. Entre @s participantes estavam líderes ativ@s em suas comunidades, com serviços em HIV/AIDS, educando seus pares, atuando por acesso a tratamento, desenvolvendo campanhas inovadoras usando a mídia, teatro, música e arte, e mais.

Foram 125 jovens participando na consulta eletrônica, de 46 países. Desses/as, 65 mulheres, 56 homens, e 4 que não se identificaram.

Participants - Gender





### **III. Processo**

Toda a consulta eletrônica foi desenvolvida em espanhol e inglês, desde o convite e instruções às perguntas e resumos semanais. @s facilitadores/as e tradutores/as foram membros do Subcomitê de Incidência Política. @s participantes se inscreveram para a consulta eletrônica, que aconteceu num grupo virtual feito por um parceiro da ForçaJovem, a TakingITGlobal<sup>ii</sup>, uma comunidade *online* que conecta jovens para encontrar inspiração, acessar informação, envolver-se e agir em suas comunidades local e global.

A consulta aconteceu durante um período de 4 semanas. Cada semana, facilitadores/as enviavam 3 perguntas em inglês e espanhol às quais @s participantes respondiam. Na semana seguinte, facilitadores/as enviavam um resumo das respostas da semana, nos dois idiomas, e perguntas para a semana seguinte.

Durante a primeira semana, a consulta estava focada em identificar as atuais necessidades da juventude com relação à pandemia do HIV e a situação da participação de jovens nos países d@s participantes da consulta, e explorar o que os governos podem fazer para prevenir a disseminação do HIV. Durante a segunda semana, @s participantes aprofundaram essas questões, agruparam temas e depois passaram para recomendações para a conferência e estratégias de incidência política da ForçaJovem. Finalmente, na terceira e quarta semana as discussões estiveram focadas sobre as possibilidades de iniciativas pacíficas, instrumentos específicos de incidência política, recursos, eventos e atividades. @s participantes também puderam adicionar pensamentos ou tópicos que poderiam ter deixado passar nas semanas anteriores.

Este relatório resume as discussões que aconteceram durante a consulta eletrônica. O conteúdo geral do resultado da consulta será condensado em 4 ou 5 mensagens-chave e uma estratégia de incidência política para a ForçaJovem durante a conferência de AIDS2008. As mensagens aparecerão em uma ampla variedade de grandes pôsteres, banners, camisetas, adesivos, postais e outros materiais.

### **IV. Resultados**

As próximas seções destacam as respostas, pensamentos e recomendações d@s 125 participantes da consulta eletrônica. As respostas estão agrupadas por semana, depois da pergunta que foi feita. @s participantes foram incentivad@s a discutir e responder as mensagens enviadas, estimulando um diálogo. Citações diretas e tentativas de parafrasear garantem que as intenções d@s participantes estejam capturadas em suas próprias palavras.

#### PRIMEIRA SEMANA

##### **1. Quais as necessidades mais importantes das pessoas jovens com relação à pandemia do HIV/AIDS atualmente?**

###### **Acesso a informações e serviços**

De forma geral, @s participantes responderam que @s jovens precisam ter acesso a informações, tratamento e cuidado. @s participantes argumentaram que o acesso a uma educação sexual abrangente, integrada e baseada em evidências, e programas de prevenção voltados a jovens são imprescindíveis para enfrentar o HIV/AIDS. Além disso, conhecimentos em saúde sexual e reprodutiva permitem que @s jovens tomem decisões conscientes com relação à sua própria saúde sexual e previnam-se do HIV. O HIV e a AIDS devem ser discutidos desde cedo para que @s jovens cheguem à adolescência com um

entendimento sobre o vírus. @s jovens devem também ter acesso a serviços especializados e acolhedores para teste, tratamento e cuidado. Como afirmou um/a d@s participantes: “Quando eu, como jovem, vou a um hospital procurando teste, informação ou instrumentos para prevenção, ou tratamento/cuidado, devo me sentir acolhid@ e segur@”.

### **Reconhecimento de nossas realidades**

Participantes afirmaram que as realidades d@s jovens devem ser levadas em consideração para o desenvolvimento e implementação de programas. Muit@s jovens vivem na pobreza, o que limita em grande parte suas habilidades para um comportamento sexual seguro, ainda que tenham conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva. As experiências d@s jovens são diversas e muit@s se encontram em circunstâncias que @s expõem a maior vulnerabilidade com relação à transmissão do HIV. Desigualdades de gênero, homofobia e transfobia<sup>iii</sup>, discriminação racial e étnica, pobreza, desigualdades na educação, falta de moradia, abuso de substâncias, sexo transacional e violência sexual devem ser tratados como problemas reais para jovens ao redor do mundo. Como um resultado dessas realidades vivas e estruturais, os programas que não reconhecem que @s jovens são sexualmente ativ@s são completamente ineficazes. @s jovens precisam de mais do que educação em prevenção do HIV e serviços, para enfrentar a pandemia atual do HIV/AIDS. Eles/as também precisam de um ambiente favorável com normas sociais que permitam e reforcem comportamentos positivos através de gerações.

### **Usuári@s de drogas injetáveis e homens que fazem sexo com homens**

Foi particularmente enfatizado o imperativo de tratar das necessidades específicas de grupos marginalizados como usuári@s de drogas injetáveis(UDIs) e homens que fazem sexo com homens (HSH). Como disse um/a participante do Canadá: “Muit@s jovens UDIs, de todas as regiões do mundo, são completamente estigmatizad@s, excluíd@s, criminalizad@s e/ou esquecid@s. O uso que fazem de substâncias não é tratado como uma preocupação de saúde e em muitos países não há serviços, ou há muito poucos, para reduzir a infecção do HIV entre usuári@s de drogas injetáveis e para melhorar sua saúde”.

### **Jovens vivendo com HIV/AIDS**

Jovens vivendo com HIV precisam ter acesso a tratamento anti-retroviral, serviços de saúde não-discriminatórios e educação completa em saúde com relação ao HIV/AIDS, para que possam lidar com as infecções oportunistas e manter seu bem-estar pessoal. Precisam também ter maior acesso a processos de tomada de decisões e oportunidades de emprego que não @s discriminem com base no seu status soropositivo.

### **Inclusão**

Para tratar melhor das necessidades d@s jovens, @s jovens mais afetad@s (que são muitas vezes @s mais marginalizad@s) devem ser envolvid@s no desenvolvimento, implementação e avaliação dos programas de HIV/AIDS, e devem ter acesso a oportunidades de formação. Isso inclui particularmente jovens UDIs, HSHs e Jovens Vivendo com HIV/AIDS (JVHIV). @s jovens precisam também ser empoderad@s com habilidades para disseminar as informações que recebem de seus pares.

## **2. No seu país (por favor indique seu país), @s jovens são consultad@s e incluíd@s para tratar da vulnerabilidade da juventude e formular políticas específicas em HIV/AIDS para juventude? Se sim, descreva o envolvimento (@s jovens estão em posição de poder, dão feedback ou legislam, etc).**

As experiências d@s participantes em seus países são bastante variadas. Alguns/as participantes relataram que em seus países está havendo esforços para consultar jovens e incluir suas visões no desenvolvimento de políticas. No entanto esses esforços são muitas

vezes limitados e não levam em consideração as visões daqueles/as que trabalham no nível comunitário. Outros/as afirmaram que em seus países @s jovens não são consultad@s e não parecem ser reconhecid@s como uma população com algo a contribuir.

### **3. Que tipo de ações o governo deveria tomar para prevenir a disseminação do HIV entre jovens em seu país que não estão ainda sendo feitas?**

As respostas a essa pergunta foram em sua maioria baseadas no contexto das obrigações de direitos humanos que os governos têm com relação à juventude. A principal recomendação, que ecoou entre todas as regiões, foi a necessidade de que os governos implementem nos currículos das escolas uma educação sexual abrangente e baseada em evidências<sup>iv</sup>. Como provedor de educação, o Estado tem a responsabilidade de garantir aos/às jovens as informações necessárias para prevenir o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, assim como gravidez indesejada<sup>v</sup>.

Os governos devem também honrar e implementar todos os acordos internacionais sobre direitos d@s jovens. Para tanto, o governo necessita trabalhar para reduzir a pobreza, garantir melhor apoio social, acesso equitativo a educação, e cumprir seus compromissos de reduzir a discriminação baseada em raça, etnia, orientação sexual e gênero<sup>vi</sup>.

Os governos devem tratar dos privilégios que levam à exclusão social e marginalização de diferentes grupos e garantir que @s jovens possam acessar seus direitos<sup>vii</sup>, particularmente relacionados a educação, serviços de saúde e necessidades básicas de comida, habitação e transporte. Além disso, há uma crescente necessidade de que os governos revisem leis existentes, de uma forma inclusiva, e reavalie os elementos que ainda discriminam membros de certas comunidades, particularmente mulheres, aqueles/as que se identificam como lésbica, gay, bissexual ou transgênero, e pessoas vivendo com HIV/AIDS<sup>viii</sup>.

Os governos devem envolver @s jovens em uma vida construtiva e apropriada e em programas de capacitação que possam lhes dar oportunidades de se responsabilizar não somente pela prevenção do HIV, mas também para fazer escolhas para suas vidas bem informad@s<sup>ix</sup>. Um/a participante da Tanzânia enfatizou a necessidade de se criar políticas e programas de prevenção do HIV que incluam questões culturais específicas para tratar melhor as necessidades das pessoas jovens no seu próprio contexto social.

Dois/duas participantes da África Subsaariana também chamaram a atenção de seus governos para que tornem as tecnologias de informação e comunicação (TIC) mais acessíveis para jovens em diferentes regiões geográficas e classes sócio-econômicas. Em comunidades onde pai/mãe e outras figuras de autoridade não podem ou não querem informar @s jovens sobre HIV/AIDS e saúde sexual e reprodutiva, @s jovens devem acessar outros meios de informação.

## SEGUNDA SEMANA

### **4. Quais são algumas preocupações específicas que podemos agrupar a partir das questões trazidas na primeira semana?**

**Acesso a informação e serviços para jovens** foram preocupações-chave levantadas em muitas das respostas. Há uma grande necessidade de programas de prevenção do HIV que tratem das necessidades d@s jovens e levem em consideração suas realidades cotidianas. Houve também uma chamada repetida por educação sexual abrangente e baseada em evidências. Falta de acesso a preservativos e serviços de redução de danos para usuári@s

de drogas injetáveis foram outras questões identificadas como extremamente problemáticas.

**Estigma e vulnerabilidade** foram preocupações recorrentes; estas questões foram mencionadas como barreiras-chave para obter apoio e serviços. Esta preocupação se aplica a todas as populações marginalizadas (incluindo minorias sexuais, HSH, UDI e JVHIV), que foram listadas em detalhe na Pergunta 1.

Também a necessidade de proteger os **direitos d@s jovens vivendo com HIV** apareceu repetidamente. É necessário garantir a existência de serviços de saúde não-discriminatórios e programas de educação em saúde para @s jovens que são HIV positivo.

Além disso, participantes destacaram de forma mais genérica os **determinantes sociais de saúde e obrigações do governo** necessárias para promover um ambiente que conduza a um desenvolvimento saudável d@s jovens e garanta seus direitos humanos.

### **5. Quais são algumas maneiras de que essas preocupações possam ser resolvidas e como os governos e/ou a sociedade civil deve tratá-las?**

Uma questão prioritária discutida pel@s participantes foi a necessidade de maior envolvimento de jovens em todos os níveis de governo e sociedade civil. Muit@s participantes também expressaram a necessidade de integração entre esforços do governo e da sociedade civil (ONGs, redes e organizações comunitárias).

Medidas específicas que devem ser tomadas pelo governo e/ou sociedade civil incluem:

- Políticas e programas envolvendo diretamente os grupos a que se direcionam, em seu desenvolvimento e implementação.
- Instituição, nos currículos escolares, de uma educação sexual abrangente e baseada em evidências.
- Alocação suficiente de recursos para programas de prevenção e tratamento do HIV/AIDS.
- Medicamentos e ARVs disponíveis a zero custo ou ao menos baixo custo.
- Facilitação da sociedade civil para formação de jovens.
- Apoio do governo e da sociedade civil para programas de educação entre pares como uma das formas mais efetivas de chegar aos/às jovens.

### **6. Se você já esteve em uma Conferência Internacional de AIDS , o que você acha que poderá ser feito diferente (em termos de incidência política) pela ForçaJovem dessa vez? Se você nunca esteve, quais são alguns exemplos de táticas de incidência política boas ou ruins de campanhas que você conhece que poderiam nos ajudar a desenvolver nossa campanha?**

Participantes que já haviam estado em uma Conferência Internacional de AIDS recomendaram que houvesse mais representação de jovens nos principais fóruns e apresentações na conferência. Eles/as acreditam que @s jovens devem ter mais oportunidades de apresentação fora do Pavilhão Jovem e que as questões de juventude não deveriam ser sempre limitadas a atividades ou lugares específicos para juventude. Também foram feitas recomendações para atividades que aumentem a visibilidade da juventude, assim como criar materiais impressos, como boletins, para destacar a participação da juventude.

Muitas das sugestões se relacionavam diretamente com a campanha de incidência política da ForçaJovem Toronto, reforçando estratégias que foram implementadas e funcionaram bem, e identificando áreas para expansão. @s participantes fizeram as seguintes recomendações para a campanha de incidência política da ForçaJovem México:

- Criar mensagens simples, positivas e poderosas para a campanha e encontrar métodos efetivos para disseminar essas mensagens.
- Encontrar um “gancho” criativo aumenta a visibilidade para a mídia, seja um tema, um slogan, etc.
- Usar materiais sustentáveis como camisetas, broches e adesivos é efetivo porque meses depois esses materiais continuam a ter impacto.
- Usar camisetas aumenta a visibilidade. Elas podem também ser usadas por um período longo de tempo localmente e internacionalmente.
- Utilizar novas tecnologias, incluindo o uso de celulares, pode ajudar para a campanha de incidência política já que jovens costumam usar essas tecnologias.
- Identificar oportunidades para ação, usando táticas básicas e avançadas, desde escrever uma carta, por exemplo, a organizar uma reunião ou coletiva de imprensa.
- Pensar em materiais ou estratégias que possam ser depois replicadas nos países e regiões d@s participantes.

**7. Por favor, classifique de 1 a 4 os seguintes tópicos sugeridos para uma sessão de capacitação em incidência política, usando 1 para o mais importante e 4 para o menos importante. Sinta-se livre para adicionar suas próprias sugestões.**

@s participantes priorizaram os seguintes tópicos, em ordem de importância:

1. Como criar um plano de incidência política
2. Como falar e negociar com líderes de alto nível e políticos
3. Como garantir mudança política e fazer os governos responsáveis e transparentes
4. Uma visão geral de técnicas e táticas de incidência política

### TERCEIRA E QUARTA SEMANA

**8. Quais são algumas formas pacíficas e inovadoras de destacar a importância dessas questões na conferência?**

Participantes ofereceram muitas sugestões de formas pacíficas e inovadoras de transmitir mensagens de incidência política. As respostas se encaixam nas seguintes categorias.

#### **Mensagens unificadas e técnicas de incidência política:**

Participantes recomendaram que as mensagens devem ser onipresentes durante a conferência e que a marca, as mensagens e as cores da ForçaJovem México devem ser únicas e visíveis. Além disso, as mensagens devem ser ecoadas e explicadas durante as sessões plenárias e oficinas. Outra sugestão foi implementar atividades de incidência política fora do lugar da conferência para chamar mais atenção para as mensagens.

Várias sugestões mais específicas incluíram:

- Usar camisetas vermelhas e criar um laço vermelho gigante em um lugar próximo à conferência. A mensagem poderia ser “A juventude do mundo unida contra a AIDS”. Para refletir esse visual, jovens poderiam criar laços vermelhos de papel com mensagens em letras brancas para espalhar pela conferência.
- Sentar em um lugar em que estejam participando jovens silêncios@s e quiet@s, segurando pequenos cartazes com as mensagens centrais da campanha em diferentes idiomas. O silêncio chamaria a atenção para a diversidade de culturas,

linguagens e aparência física presente entre @s jovens coletivizad@s. Outro grupo de jovens poderia ficar em pé ao redor e explicar a ação e os significados das mensagens.

### **Usar tecnologia:**

Participantes recomendaram utilizar tecnologia de mensagem de texto para que @s jovens possam enviar suas visões e opiniões sobre a conferência e as questões que @s afetam à ForçaJovem, o que poderia depois ser mostrado em quadros de mensagens eletrônicas na conferência e no site da ForçaJovem. Esse serviço poderia também funcionar como um mecanismo de feedback para jovens que não estão na conferência.

Durante a conferência, poderiam estar disponíveis espaços no site da ForçaJovem para que jovens pudessem compartilhar suas experiências. Jovens poderiam também enviar textos para outros sites comprometidos com as questões de HIV/AIDS e saúde sexual e reprodutiva. Jovens poderiam ser treinad@s para usar equipamento áudio-visual para que jovens ativistas pudessem fazer entrevistas, breves documentários e matérias.

### **Usar criatividade:**

Houve muitas sugestões de usar música, teatro e artes para apresentar questões de formas interativas e que provoquem o pensamento. Muit@s participantes acreditam que as mensagens comunicadas através de meios artísticos podem “ficar” com @s participantes por mais tempo e mostrarão que conferências também podem ser plataforma para expressão.

Uma sugestão vinda da tradição cultural mexicana foi criar uma tela usando piñatas<sup>x</sup>, que poderia representar mitos e desinformação sobre HIV/AIDS ou sobre jovens. As piñatas poderiam conter doces e preservativos que seriam liberadas quando as piñatas fossem quebradas.

## **9. Imagine que você está na conferência. Que tipo de ferramentas, ações ou eventos você acha que serviria ao propósito de visibilidade em torno das mensagens de incidência política (camisetas, broches, pôsteres, etc.)? Considere que o orçamento para materiais e eventos é limitado.**

@s participantes pensaram que as seguintes ferramentas e recursos seriam úteis:

- Pôsteres, adesivos, banners, folhetos, postais, pulseiras e broches coloridos. São fáceis de distribuir e/ou expor e são bem visíveis em áreas com muita gente.
- Camisetas com mensagens. São efetivas e podem ser usadas depois.
- Possível mensagem para a camiseta – “Eu me comprometo com a juventude”. Muitas pessoas, incluindo jovens, celebridades e políticos vestiriam uma camiseta com essa frase.
- Imprimir mensagens em mochilas.

Participantes sugeriram atividades como:

- Fazer um vídeo (trailer) em que jovens tratam de importantes questões de incidência política com líderes e políticos. O vídeo poderia ser passado como uma propaganda social na TV e/ou monitores de plasma durante a conferência.
- Organizar uma vigília de velas (candlelight)
- Envolver celebridades
- Organizar uma coletiva de imprensa para destacar as questões na mídia.
- Recriar a Mesa de Compromissos Jovem-Adult@ que foi exitosa na AIDS2006.

## **10. Fazendo incidência política com essas mensagens na conferencia, o que você sugeriria a líderes políticos como próximos passos realistas e práticos que eles/as poderiam tomar para implementar suas idéias?**

A maioria d@s participantes afirmaram que garantir a participação significativa de jovens e a criação de parcerias amplas entre jovens e adult@s são os próximos passos mais significantes a serem tomados. É imprescindível que líderes políticos trabalhem juntos com jovens como parceir@s. @s jovens devem ser incluíd@s como parte das equipes, não simplesmente como receptores de políticas e programas. Um/a participante da Nigéria enfatizou a importância de participação da juventude – líderes políticos devem confiar na experiência d@s jovens com relação ao HIV/AIDS e permitir que as opiniões d@s jovens sejam ouvidas, respeitadas e incorporadas na criação e implementação de políticas e programas. Na medida em que @s jovens tenham mais propriedade sobre esses programas, eles eventualmente se tornarão mais exitosos.

Uma participante da China afirmou que líderes políticos devem também implementar políticas no nível doméstico para facilitar que @s jovens tenham acesso a informações e serviços de que necessitam. Ela também sugeriu que um sistema de monitoramento e avaliação deve ser colocado em prática pra garantir a implementação dessas políticas. Um/a participante do Paquistão trouxe também essa questão e adicionou que @s líderes políticos devem também se comprometer com níveis adequados de recursos e garantir serviços de saúde e educação para as pessoas.

## **V. Conclusão**

Jovens líderes em HIV/AIDS em suas comunidades, de 46 diferentes países em termos de localização geográfica, religião e cultura, concordam que educação abrangente e serviços, e envolvimento significativo da juventude são os passos mais importantes a serem tomados Para reduzir a disseminação do HIV entre aqueles/as mais vulneráveis no mundo. Temas adicionais incluem programas com base na realidade, reconhecimento de necessidades específicas e direitos de grupos de jovens como usuári@s de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com homens e jovens vivendo com HIV, responsabilidade e transparência dos governos e obrigações em direitos humanos, e reduzir estigma e discriminação. A ForçaJovem México irá construir sua campanha de incidência política e materiais em torno dessas mensagens acordadas e convidar a participação de adult@s aliad@s nesses esforços, como parte de um esforço maior para garantir a transparência e responsabilidade de governos e líderes políticos com compromissos internacionais que fizeram com relação ao HIV/AIDS e jovens.

Adult@s podem contribuir facilitando sessões para a Pré-conferência; patrocinando jovens a participar da pré-conferência e conferência principal, criando oportunidades para o envolvimento de jovens em seu trabalho como atores/atrizes legítimos; e sendo parceir@s de iniciativas de jovens em suas comunidades.

Para mais informações sobre a ForçaJovem, visite:

<http://www.youthaids2008.org>

Ou escreva para [youth@aids2008.org](mailto:youth@aids2008.org)

## **Anexo I: Facilitadores/as e Tradutores/as**

A ForçaJovem México gostaria de agradecer aos seguintes membros do Subcomitê de Incidência Política por sua ajuda facilitando e traduzindo a consulta eletrônica. Sobretudo gostaríamos de agradecer a tod@s @s 125 participantes por suas perspicazes contribuições e diálogo.

### **Facilitadores/as:**

Ahmed Kassem  
Caitlin Padgett  
Courtney Matson  
Edith Esmerelda Cabrera Gonzalez  
Gio Manuel Romero Infan  
Joya Banerjee  
Kathy Wollner  
Naomi Sorkin

### **Tradutores/as:**

Ahmed Kassem (Árabe)  
Anna Koshikova (Russo)  
Liping Mian (Chinês)  
Lucila Falcone (Espanhol)  
Manuella Donato (Português)  
Vladimir Jaquez (Espanhol)

---

<sup>i</sup> Para ver os **materiais de visibilidade** da ForçaJovem AIDS2006 e Programa Jovem, visite o site do jovem Ghazaleh Etezal, de TakingITGlobal: <http://www.ghazalehdesign.com/aids2006.html>

<sup>ii</sup> <http://www.takingITglobal.org>

<sup>iii</sup> Transfobia (ou menos comumente, transpreconceito) se refere à discriminação contra transexualidade ou pessoas transexuais ou transgêneros, com base na expressão de sua identidade de gênero interna.

<sup>iv</sup> Veja os artigos 28 & 29 . E comentários gerais do Comitê sobre Direitos da Criança sobre HIV/AIDS

[http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/898586b1dc7b4043c1256a450044f331/309e8c3807aa8cb7c1256d2d0038caaa/\\$FILE/G0340816.pdf](http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/898586b1dc7b4043c1256a450044f331/309e8c3807aa8cb7c1256d2d0038caaa/$FILE/G0340816.pdf) “O Comitê quer enfatizar que prevenção efetiva do HIV requer que os Estados se abstenham de censurar, ocultando ou intencionalmente deturpando informações relacionadas à saúde, incluindo educação sexual e informação, e que, de acordo com suas obrigações para garantir o direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento da criança (art.6), os Estados devem garantir que elas possam adquirir o conhecimento e ,as habilidades de se protegerem e outras assim que comecem a expressar sua sexualidade”, e sobre Saúde de Adolescente

[http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/898586b1dc7b4043c1256a450044f331/504f2a64b22940d4c1256e1c0042dd4a/\\$FILE/G0342724.pdf](http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/898586b1dc7b4043c1256a450044f331/504f2a64b22940d4c1256e1c0042dd4a/$FILE/G0342724.pdf) “Adolescentes, tanto meninos quanto meninas, estão em risco de serem infectados e afetados por DSTs, incluindo HIV/AIDS. Os Estados devem garantir que os bens, serviços e informações apropriados para a prevenção e tratamento de DSTs, incluindo HIV/AIDS , estão disponíveis e acessíveis”.

<sup>v</sup> Veja de novo o comentário geral da CDC sobre saúde de adolescents. “Meninas adolescentes devem ter acesso a informação sobre os danos que podem causar o casamento e a gravidez precoce, e aquelas que ficaram grávidas devem ter acesso a serviços de saúde que sejam sensíveis ao seu direitos e necessidades particulares”. Veja também o comentário geral nº14 da Comitê sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais sobre odireito à saúde.

<http://daccessdds.un.org/doc/UNDOC/GEN/G00/439/34/PDF/G0043934.pdf?OpenElement> sobre o direito à informação como um aspecto chave ou uma “causa determinante de saúde” e a obrigação dos Estados de dar a informação para que as pessoas façam escolhas informadas sobre sua saúde.

<sup>vi</sup> Sobre orientação sexual, veja o caso de Toonen v Australia no Comitê de Direitos Humanos, onde discriminação sexual aconteceu para incluir orientação sexual e que Austrália violou o art 2 da CIDCP já que atos sexuais eram ofensas criminais entre homens em Tasmânia. Veja também os comentários da CDC no link abaixo sobre sexualidade de jovens.

<sup>vii</sup> Veja comentário geral nº5 – medidas gerais de implementação.

[http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/898586b1dc7b4043c1256a450044f331/3bba808e47bf25a8c1256db400308b9e/\\$FILE/G0345514.pdf](http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/898586b1dc7b4043c1256a450044f331/3bba808e47bf25a8c1256db400308b9e/$FILE/G0345514.pdf). Veja também o comentário geral do comitê de direitos humanos sobre não-discriminação,

---

especialmente o parágrafo 10, que fala sobre a necessidade de tratar das condições que perpetuam a discriminação. [http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/\(Symbol\)/3888b0541f8501c9c12563ed004b8d0e?Opendocument](http://www.unhchr.ch/tbs/doc.nsf/(Symbol)/3888b0541f8501c9c12563ed004b8d0e?Opendocument)

<sup>viii</sup> Legislação anti-discriminação deve considerar os grupos em situação de vulnerabilidade. Em relação à prevenção do HIV, por exemplo, UNAIDS afirmou que qualquer lei para prevenir discriminação contra PVHA ‘deveria também proteger os grupos que estão em situação de maior vulnerabilidade ao HIV devido à discriminação que enfrentam’ UNAIDS/IPU, ‘Manual para Legisladores/as sobre HIV/AIDS, Lei e Direitos Humanos, UNAIDS/99.48E, 1999, 127.

<sup>ix</sup> Veja artigo 5 (envolvendo capacidades) e 12 (participação) da CDC e os comentários gerais no link acima.

<sup>x</sup> Uma piñata é uma figura, geralmente feita de um pote de barro coberto com papel maché e decorado com cores brilhantes, com doce, frutas ou brinquedos dentro. Nas festas as pinhatas são penduradas e as crianças, geralmente com os olhos cobertos, batem nela com um bastão até que se quebre e os doces caiam no chão. Comum na América Latina.